

# POR QUE AS CRIANÇAS BRINCAM?

## MARIA ELIENEIDE SANTOS ASSIS

Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008); Professora de Educação Infantil - no CEI Menino Jesus, na Prefeitura Municipal de São Paulo.



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar o brincar dentro de uma concepção que leve o leitor a entender a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. Iniciamos com um referencial teórico sobre a importância do brincar, do brinquedo e do jogo para o desenvolvimento infantil. Foram selecionados para este estudo alguns autores que tratam da temática, entre eles: Winnicott (1970), Piaget (1978), Munhoz (2003), Oliveira (2000). A seguir foram tecidas reflexões sobre o porquê das crianças brincarem e a importância de estimulá-las levando em consideração, além das referências teóricas já mencionadas, as observações e interações sobre o universo infantil e quais benefícios isso traz para o desenvolvimento das crianças de uma maneira mais geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Brincadeiras; Aprendizado.

## INTRODUÇÃO

Se fizermos uma viagem no tempo e recordarmos sobre a infância e o brincar da década de 60 e 70, com certeza, conseguiremos observar muitas mudanças. Brincava-se muito de faz de conta com os irmãos e com os amigos da vizinhança. Reproduziam-se os gestos e conversas das mães com as amigas, brincava-se de casinha, com bonecas, na rua com os vizinhos e até nos verdes pastos dos tios e vizinhos.

O conceito de brincar que perpassa nosso cotidiano é bastante moralista. Aqui e acolá dizemos ou ouvimos dizer: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”; “Isso não é uma brincadeira”; “Vocês estão brincando, mas é preciso levar isso a sério”. Essas e outras expressões não fazem jus ao conceito de brincar. Ao contrário, desqualificam-no.

Esse juízo moralista cotidiano infantiliza o ato humano de brincar, tipicamente criativo, ao mesmo tempo em que desqualifica a infância, no sentido de dizer que o que se faz nessa fase da vida não tem uma importância significativa. E, com certeza, o tem.

Winnicott (1970) aborda um fenômeno psicológico na criança, mas que podemos dizer que ele pertence ao ser humano em qualquer faixa de idade, o que nos ajuda a compreender bastante bem o significado do brincar. É o fenômeno do espaço potencial entre a experiência subjetiva e a

sua expressão objetiva. Winnicott (1970) denominou aquilo que observou nesse espaço de fenômeno transicional, deixando claro que, por meio de objetos transicionais, a criança transita da “lei da mãe” (subjetividade) para a “lei do pai” (mundo objetivo e estruturado). Esse trânsito se dá pelo brincar com os objetos transicionais.

Brincar aqui significa agir lúdica e criativamente, de tal forma que vamos construindo nossa passagem de um estado fusional com a mãe para um estado de independência, no espaço paterno. Importa não colocar valores em nenhum desses estados, pois, se isso fizermos, vamos cair na armadilha do feminismo ou do machismo. Pura e simplesmente são fenômenos da vida humana, sem que um seja melhor do que outro.

O espaço potencial entre a subjetividade e sua expressão objetiva se dá na experiência da criança, do adolescente, assim como na do adulto. E é nesse espaço potencial que se dá o brincar da criança, do adolescente e do adulto. Todos brincam, ou seja, todos, em conformidade com sua idade e seus processos de maturação, em seus processos criativos, transitam do subjetivo para o objetivo. Assim o fazem os cientistas, em seus processos de investigação; assim fazem os artistas em suas criações; assim fazem os criadores de artefatos tecnológicos; assim fazem aqueles que trazem a beleza à terra; assim fazem as crianças que brincam nas ruas ou nos parques; assim fazem os adolescentes que, inquietamente, criam e recriam os seus dias alegres e sorridentes.

Hoje o brincar assume importantes relações com o desenvolvimento das crianças no que se refere a aspectos físicos, emocionais, psíquicos entre outros, dando-lhe possibilidade de interagir com o mundo ao seu redor.

Piaget (1978) ressalta que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, em cada período de crescimento, sendo a brincadeira um importante meio para que aconteça o desenvolvimento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico. Ela precisa brincar ter prazer e alegria para crescer e desenvolver-se de forma integral.

Segundo Kishimoto (1993), o desenvolvimento da criança deve ser entendido como um processo global, pois quando ela corre e pula desenvolve sua motricidade e paralelamente é um desenvolvimento social, pois brinca com parceiros, obedecendo a regras, recebendo informações e estabelece relações cognitivas, tornando-se assim, um ser humano inteiro.

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, DO BRINQUEDO E DO JOGO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

O brincar deve ser tratado como atividade séria, pois é, acima de tudo, prazerosa, não só para as crianças, mas também para os adultos. Proporciona muitas alegrias e, na criança, além disso, contribui para o seu desenvolvimento integral e fornece a possibilidade de construção de uma identidade autônoma, cooperativa e criativa.

Por meio da brincadeira a criança adentra no mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pela via da representação e da experimentação. É a grande oportunidade de ela aprender pela própria experiência, pois brincar é experimentar pela repetição e pela ação imaginativa dando origem a outras formas de ser e de pensar.

O brincar também tem uma função social. Depende de regras de convivência e regras imaginárias que são discutidas e negociadas pela criança que brinca de faz de conta, por exemplo, à medida que há o desempenho, por parte das crianças de determinados papéis sociais. Ser mãe, vendedor, professor demanda certos comportamentos e posturas para que haja a interação na brincadeira. É, portanto, nesta atividade que se observa a semente da cidadania, a compreensão do que é relacionar-se, e do respeito ao outro.

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. (MUNHOZ, 2003, p.21).

Brincar é manipular o sentido das palavras, dos sentimentos e da realidade, tendo consciência de que é uma simulação. Toda criança que brinca sabe que brinca! Por isso ela decide sobre o que, como, com quem, com o quê, quanto tempo e onde brincar. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) aborda que

A Brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente da brincadeira e da realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Esta peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade interiormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.21).

Por meio das brincadeiras a criança repete suas vivências cotidianas. Por meio do brincar a criança atua em tudo que a rodeia e desenvolve seu conhecimento. O brincar é uma atividade livre, espontânea pela qual a criança apropria-se do mundo de forma ativa e direta, por meio da fantasia e da linguagem onde desenvolve sua autoestima.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de diversos grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de contribuição infantil. (BRASIL, 1998, p.21).

As crianças gostam de brincar com outras crianças e com os adultos. Para elas é prazerosa a presença de um adulto em suas brincadeiras, pois se sentem importantes e amadas e valorizam ainda mais os seus brinquedos.

## O BRINQUEDO

Brinquedo é qualquer objeto de brincar, seja industrializado ou manufaturado ou qualquer objeto com que a criança brinque, pois todo e qualquer brinquedo tem sua qualidade lúdica onde a

do-lhe novos significados.

No brincar o brinquedo tem um papel importante. Por meio dele as crianças interagem entre elas e com os adultos, aprendem, desenvolvem o raciocínio abstrato e a linguagem, desenvolvem a coordenação motora, diminui a agressividade (expressam seus impulsos de raiva e ódio sem retorno) e estimula a sensibilidade visual e auditiva.

O brinquedo é um importante material de aprendizagem. Ao utilizar brinquedos de várias formas e diferentes tamanhos a criança tem a oportunidade de explorar diferentes materiais que proporcionam desenvolver habilidades como a de reconhecer objetos, conhecer semelhanças e diferenças, em fim, abstrair, classificar e simbolizar.

O brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo. (MUNHOZ, 2003, p.45).

As crianças gostam muito dos brinquedos porque fazem parte do seu mundo e podem manipulá-los do seu jeito, liberando, assim, seus sentidos (por meio do imaginário) de forma plena.

As crianças gostam de brincar com outras crianças e com os adultos. Para elas é prazerosa a presença de um adulto em suas brincadeiras, pois se sentem importantes e amados e valorizam ainda mais os seus brinquedos.

## **BRINQUEDOS E JOGOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

Deve-se oferecer às crianças brinquedos que estimulem sua curiosidade, criatividade, imaginação e que deem lugar à fantasia, considerando as diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Maluf (2003) pondera sobre a necessidade de se escolher brinquedos de acordo com as diferentes fases do desenvolvimento:

Os brinquedos devem ser adequados ao interesse e às capacidades da etapa de desenvolvimento na qual a criança se encontra. Embora todos passem pelos mesmos estágios, a época e a forma como o desenvolvimento se processa pode variar bastante. (MALUF, 2003, p.53).

No período sensório-motor os brinquedos mais adequados são os que estimulam as percepções visual, auditiva e tátil, coordenação visual e motora e o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e a linguagem.

Na faixa etária de 0 a 8 meses - móveis coloridos ao alcance da criança, brinquedos sonoros com luzes, brinquedos para morder e bonecos macios para apertar são os ideais.

Na faixa etária de 8 a 12 meses há um grande desenvolvimento psicomotor e como a criança já senta, seu campo de ação é bem mais amplo. Assim explora mais os espaços. Os brinquedos ideais para essa faixa etária são os de puxar e empurrar, livros de pano, argolas de plástico para encaixar, cubos de pano, bichos de pelúcia, João bobo, caixas com objetos para por e tirá-los, caixa de música, bonecos de pano, brinquedos para atividades na água e areia e bolas.

Na faixa etária de 18 a 24 meses sua memória já está ativa. Começa a lembrar de pessoas e coisas. A capacidade de imitar já está desenvolvida, dando início à representação mental que é fundamental para o jogo simbólico.

Carrinhos e outros brinquedos, blocos de construção, brinquedos de desmontar, túnel para atravessar, cavalo de pau, carro ou bicicleta sem pedal para que a criança empurre, livros com ilustrações coloridas e bolas são os brinquedos adequados para essa faixa etária.

Aos 2 anos a criança gosta de estar com outras crianças, mas ainda não brinca junto. Cada criança fará sua atividade, podendo ou não imitar a outra, briga facilmente e disputa brinquedos e não gosta de emprestar seus brinquedos.

Aos 3 anos começa a conhecer e reconhecer cores e formas tenta registrar seus pensamentos em desenhos, imita os adultos em seus afazeres e seu poder de imaginação vai aumentando gradativamente. A imaginação se torna o principal ingrediente das brincadeiras. Encerra-se a etapa da mera manipulação e começa a do jogo simbólico, no qual a criança recria o que se passa à sua volta. É o jogo simbólico que ajuda a criança a compreender o mundo em que vive, a desenvolver o emocional e social. A capacidade de pensar e a linguagem ganham amplitude. Ela necessita de novas experiências que alimentem sua imaginação, inteligência e criatividade. Gosta de brincar de faz de conta.

Brinquedos e objetos que estimulem a criatividade, curiosidade, fantasia e que sejam desafiantes são os ideais para se oferecer à criança, pois possibilita a descoberta de novas coisas e apropria-se de novos conhecimentos.

Assim como a brincadeira, o jogo é uma forma de a criança obter prazer e alegria. Segundo Piaget (1978), desde o nascimento (período sensório-motor – 0 a 2 anos) a criança se envolve pelo jogo de exercício, procurando satisfazer suas necessidades e desejos de forma prazerosa. E ao longo de sua vida volta a utilizar esse mesmo jogo de exercício, cada vez que se apropria de uma nova aprendizagem. Com o aparecimento da linguagem esse tipo de jogo diminui com frequência, dando lugar a outros tipos de jogos, mas, pode reaparecer até mesmo na idade adulta diante de novas situações ou capacidades novas adquiridas como afirma Piaget (1978):

Reaparecem, pelo contrário, durante toda a infância, sempre que um novo poder ou uma nova capacidade são adquiridos; durante a fase de construção e adaptação atuais (em contraste com a adaptação consumada), quase todas as condutas dão lugar, por seu turno, a uma assimilação funcional ou exercício em vazio, acompanhado do simples prazer de ser a causa ou o sentimento de poderio. Mesmo o adulto ainda age frequentemente do mesmo modo: é muito difícil, quando se acaba de adquirir, pela primeira vez, um aparelho de rádio ou um automóvel, que o adulto não se divirta fazendo funcionar um ou passeando no outro, sem mais finalidade do que o prazer de exercer os seus novos poderes. É mesmo difícil ocupar uma nova função acadêmica sem se divertir um pouco, durante os primeiros tempos, com os novos gestos que executam em público. Sem dúvida, todo jogo de exercício acaba por cansar, dando azo a uma espécie de saturação quando o seu objetivo deixa de ser a ocasião para qualquer espécie de aprendizagem. (Piaget, 1978, p.149)

Com o surgimento da linguagem, o jogo de exercício dá lugar ao jogo simbólico descrito por Piaget como período pré-operatório, presente geralmente entre 2 e 7 anos. Nesse período o prazer também está presente, só que, os símbolos são os fatores determinantes, pois pressupõe a representação. A evocação mental de uma situação não presente. A imaginação e a fantasia são desen-

volvidas nesse período e a lógica da realidade é ausente. Um exemplo claro são as brincadeiras de faz de conta, onde a criança pode realizar seus desejos e resolver seus conflitos.

## COMPREENDENDO O BRINCAR DA CRIANÇA

Várias pesquisas nessa área têm sido feitas com o intuito de se entender o universo infantil.

Para se viver e trabalhar com crianças de forma plena é necessário que conheçamos esse universo para que possamos fazer parte do mesmo de uma maneira significativa.

Não temos a pretensão de responder a todas as perguntas, mas buscar entender um pouco mais a criança no seu universo e o nosso papel nesse universo.

As crianças não nascem sabendo brincar. Elas aprendem a brincar, brincando. Segundo Piaget (1978), o início dessas brincadeiras se dá a partir dos primeiros meses de vida, no período sensório motor onde a criança usa prioritariamente os órgãos do sentido e onde sua motricidade começa a desenvolver-se. É nessa fase que começa o jogo de exercício que consiste em fazer as coisas pelo prazer de fazê-las.

A partir dos 2 anos, esse mesmo autor afirma que as crianças começam a utilizar outro tipo de jogo chamado jogo simbólico, onde começam a fantasiar e usar todo e qualquer objeto como agente de suas brincadeiras. As brincadeiras de faz de conta são o eixo nesse jogo, onde reproduzem suas vivências diárias e assimilam conceitos e valores, gerando aprendizado.

As crianças não brincam para aprender, mas, com certeza, aprendem brincando.

As crianças brincam pelo simples prazer de brincar e porque a brincadeira lhe traz alegria, satisfação, prazer e lhe completa.

A criança deve ser estimulada desde os primeiros meses de vida, pois esses estímulos auxiliam em seu desenvolvimento.

Como desenvolver de forma satisfatória os órgãos do sentido e a motricidade de um bebê que fica o tempo inteiro dentro de um berço, sem um adulto conversando e/ou brincando com ele, sem nenhum móvel, sem nenhum brinquedo sonoro e sem nenhum estímulo. Que prazer e aprendizado estariam sendo proporcionados a esse bebê?

Oliveira (2000 p.16) aborda que:

Em suma, o brincar com o bebê tem uma importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para sua afirmação pessoal e integração social. (Oliveira, 2000 p.16).

A presença do adulto nas brincadeiras infantis desde bebê é importante. Afinal, com quem elas aprendem a brincar? Nos primeiros contatos com a mãe, pai, parentes e tudo que a cerca é que aprende a perceber e fazer coisas que lhe dar prazer e que produz aprendizado.

Aprender a agir, inclusive a brincar, só se dá em contato com o íntimo, o significativo como o outro, que a via de regra, no início da vida é a mãe ou alguém que a substitua, não há possibilidade de aprendizagem e conseqüentemente de humanização fora do convívio social, e mais do que isso, sem vivências e sentir um vínculo afetivo estável e confiável que no começo é muito mais manifesto. (Oliveira,2000 p.17).

Ter o adulto como modelo e mediador de suas brincadeiras é importante para a criança, pois lhe dá segurança e faz com que perceba o quanto é importante e amada por aquele adulto. Para pouco serve dar um número grande de brinquedos para a criança e não dispor de um tempo para brincar com ela. Brincar sozinha ou com outras crianças é importante, mas a presença ativa do adulto em suas brincadeiras é fundamental.

Segundo Moyles (2000), existem sólidas evidências sugerindo que o brincar da criança é enriquecido pela intervenção do adulto. Entretanto, a interação requer que o adulto goste de brincar com a criança e valorize isso. Moyles (2002), ainda afirma que ser um parceiro igual na atividade lúdica, como numa conversa, é vital para criação de sentimentos de apoio nas partes envolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenrolar do artigo procuramos abordar a importância do brincar para criança como sendo um espaço importante na construção do conhecimento e das suas relações no que se refere ao seu desenvolvimento.

O brincar produz aprendizado não apenas para a criança, mas também para o adulto, principalmente, sobre como aprende a criança e como, desta forma, realizar um trabalho pedagógico significativo. Pode-se até dizer que brincar e aprendizado são sinônimos.

O brincar é uma característica universal da vida infantil. É fonte de lazer e conhecimento, o que o caracteriza como parte integrante na educação.

Se a criança não brinca perde a chance de desenvolver-se de forma plena e satisfatória, pois durante o brincar a criança tem oportunidade de refletir sobre os seus processos cognitivos e estabelecer estratégias onde pode confrontar discutir, negociar e testar com seus pares seus procedimentos e resultados.

Por meio dos jogos e brincadeiras é que se dá o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo ao mesmo tempo em que adquire novos conhecimentos.

O adulto dentro desse contexto assume um papel muito importante, pois é por seu intermédio que a criança elabora relações passíveis de aprendizagem.

Analisando o cotidiano da criança foi possível verificar nas brincadeiras espontâneas que elas elaboram e resolvem situações-problemas enquanto brincam.

O brincar também é analisado como espaço sociocultural, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos e outras habilidades que desenvolvem a linguagem oral e a interação social.

feridas crianças têm menos de dois anos, o que nos leva a refletir sobre a importância dos estímulos que se deve dar para que possam atingir tamanho desenvolvimento.

É por meio das atividades lúdicas que a criança desenvolve seu raciocínio, sua percepção, a capacidade de ganhar e perder (aprendendo a lidar com isso) aprende a relacionar-se com o outro, a ser persistente, colaborador, cooperador, competitivo e experimenta sentimentos ora de medo, ora de coragem, ora de alegria, ora de tristeza vivenciando assim, situações da vida que a ajudarão a conhecer a si mesmo e contribuirão para sua autonomia.

Conclui-se que o brincar, os jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento social, afetivo, intelectual, moral e psicomotor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo, a criança e a educação**. Ed. Vozes, 1993.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** ARTMED, 2002.

MALUF, Ângela Cristina M. **Brincar, prazer e aprendizagem**. Ed. Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Ed Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1946 /1978.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 1970.